

a determinação do tratamento e estabelecimento do prognóstico da afecção.

### 53. RELAÇÃO ENTRE A LOCALIZAÇÃO DA REAÇÃO OSTEOPERIOSTEAL E DA ANQUILOSE ARTICULAR EM CASOS DE OSTEOARTRITE TÁRSICA PROLIFERATIVA ANQUILOSANTE EM EQUINOS DE VAQUEJADA DA RAÇA QUARTO DE MILHA

Relation between osteoperiosteal response and ankylosing tarsal osteoarthritis in sportive quarter horses affected by ankylosing tarsal proliferative osteoarthritis

SCHELLIN, P. C.; SOUZA, D. M.; LEITE, J. E. B.  
E-mail: pri.schellin@hotmail.com

**Introdução:** Os equinos da raça quarto de milha apresentam aptidões amplamente requisitadas em animais esportivos, dessa forma, sua alta capacidade de acelerar, parar o movimento, e mudar de direção repentinamente os fazem ser frequentemente utilizados em competições, como vaquejadas. Todavia, essas situações requerem o limite máximo da capacidade biomecânica desses animais, predispondo, assim, o desenvolvimento de afecções, como é o caso da osteoartrite társica. Também conhecida como esparavão, essa condição estabelece osteoartrose e periosteíte das articulações intertársica distal, tarsometatársica e intertársica proximal, cujo diagnóstico é realizado por radiografia. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar a relação entre a localização da reação osteo-periostal e anquilose articular em osteoartrite társica proliferativa anquilosante em cavalos da raça Quarto de milha usados em pistas de vaquejadas, com o emprego do exame radiográfico. **Relato de caso:** Foram radiografados, em dias variados, cinco equinos, adultos, da raça Quarto de milha, por apresentarem história de claudicação do membro pélvico, direito ou esquerdo, e aumento de volume local. Na ocasião, os respectivos proprietários informaram que os cavalos eram usados rotineiramente em pistas de vaquejada. Para realização dos exames radiográficos, optou-se pelas projeções dorso-medial planto-lateral, dorso-lateral planto-medial e dorso-plantar da região do tarso e metatarsos, sendo a média da técnica escolhida 80,0Kv/8,9mA. Nas radiografias obtidas, foi visibilizado um aumento de radiopacidade de tecidos moles adjacentes à articulação do tarso (edema); proliferação óssea, em ponte ou não, entre o tarso e metatarso, caracterizando osteoartrite

társica proliferativa anquilosante; e na ocorrência de osteófito em ponte verificava-se anquilose da articulação, com conseqüente perda de mobilidade articular. **Discussão e conclusão:** Os achados radiográficos deste estudo corroboram o exposto na literatura, uma vez que a osteoartrite társica pôde ser diagnosticada a partir da visibilização de distensão da cápsula articular, proliferações ósseas periarticulares, esclerose ou espessamento do osso subcondral e diminuição do espaço articular. Dos cinco cavalos radiografados, três apresentaram anquilose articular, o que confirma o descrito por outras investigações, que observaram anquilose intertársica em 30% dos animais radiografados. Ademais, a presença de osteoartrite társica proliferativa anquilosante foi detectada em 100% dos equinos de vaquejada avaliados neste estudo, podendo indicar que a tensão excessiva nessa região durante a prática do esporte esteja relacionada com o desenvolvimento do esparavão. Diante disso, sugere-se que a utilização rotineira de cavalos da raça Quarto de milha em pistas de vaquejadas favorece o desenvolvimento da osteoartrite társica proliferativa anquilosante.

### 54. SÍNDROME DO CÃO NADADOR ASSOCIADA À ESPINHA BÍFIDA EM UM CÃO: RELATO DE CASO

Swimming dog syndrome associated the spina bifida in a dog: case report

GOMES, C. A. R.; SAMPAIO, L. M.; ANACLETO, T. P.; MALAGÓ, R.; AKAMATSU, A.  
E-mail: caiqueargomes@gmail.com

**Introdução:** A espinha bífida é uma má formação vertebral congênita, de ocorrência rara, caracterizada pelo fechamento incompleto do segmento dorsal de uma ou mais vértebras da coluna vertebral. A síndrome do cão nadador (SCN) é uma anomalia morfológica dos membros pélvicos caracterizada por hiperextensão das articulações dos joelhos e dos tarsos, e hiperabdução das articulações coxofemorais. O diagnóstico de ambas as enfermidades é obtido por meio dos exames físico e de imagem. A espinha bífida, na maioria dos casos, é observada em cães natimortos, e ainda não há tratamento eficaz, tornando desfavorável o prognóstico dos pacientes acometidos. Na SCN, as medidas terapêuticas visam retornar os membros afetados ao seu posicionamento anatômico habitual com auxílio de bandagens e protocolos fisioterápicos de reabilitação. Este trabalho relata o caso de um cão